

Mestrado em Arte e Educação

Arte, Educação e Natureza, Que Complementaridade?

Uma Prática Educativa em Jardim-de-infância

ANEXOS

Sofia Isabel da Luz Machado da Silva

nº 905203

Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em
Arte e Educação

Orientador: Professor Doutor Amílcar Martins

Lisboa, 2012

ÍNDICE

Anexo I. Projecto Pedagógico 2011/12. Sofia Machado Silva, CVA.....	1
Anexo II. Entrevistas aos Pais	27
Anexo III. Entrevista à equipa.....	35
Anexo IV. Diálogos com as crianças sobre a escola	43
Anexo V. História “A menina da lanterna”	47
Anexo VI. Actividades pedagógicas (ficheiros multimédia).....	53

ANEXO I. PROJECTO PEDAGÓGICO 2011/12. SOFIA MACHADO SILVA, CVA

INTRODUÇÃO

O projecto pedagógico que se apresenta foi elaborado para criar linhas orientadoras da acção educativa.

Estabelecer objectivos, caracterizar a comunidade educativa, o meio envolvente, delinear estratégias de acção, planear e avaliar projectos são as tarefas a que nos propomos neste início de ano de trabalho e de tempo para crescer.

O nosso projecto pedagógico foi construído com base na interligação das Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar com o Projecto Educativo da Casa Verdes Anos. Como bases fundamentais da nossa actuação pedagógica realçamos a pedagogia Waldorf como modelo inspirador, a educação pela arte e o contacto efectivo e real com a natureza através de uma vivência específica das estações do ano. No interligar destas metodologias pretendemos trabalhar a educação numa perspectiva holística e integral que olha o ser humano como um todo, um ser físico, anímico e espiritual.

O respeito pelo ritmo individual de cada criança, a importância dos tempos de grupo, o contacto com a natureza, a livre iniciativa e a educação pela arte são princípios básicos que nos guiam e que sustentam toda a nossa acção.

Pretendemos fazer do jardim-de-infância um prolongamento do lar, desta forma é necessária a construção de um ambiente securizante, harmonioso e acolhedor. Criaremos um ambiente sereno, rico em imaginação e maravilhamento, protegendo a criança de demasiados estímulos que a civilização contemporânea tende a expô-la recorrendo a materiais naturais e à valorização dos gestos simples e belos do quotidiano.

No que respeita à construção do currículo temos em consideração o nível etário das crianças, o ser individual de cada uma e todas as áreas de desenvolvimento da criança de modo global e interligado (físico, emocional, social, cognitivo e anímico).

Todas as actividades se centrarão no jogo, e a partir do jogo e do brincar permitiremos a construção e o conhecimento de si, do outro e do meio.

Concebemos a felicidade da criança como o nosso principal objectivo pedagógico e a partir daí proporcionar-lhe-emos momentos de prazer tendo consciência da importância do mesmo para a formação pessoal da criança. Juntos, vamos experienciar a vida a partir de dentro, aprender pela acção, viver os momentos de forma sensorial e

emocional. Deste modo, vamos criar um ambiente centrado no sentir da criança, no prazer da expressão e da criatividade e onde reina a liberdade, a dinâmica de grupo, a espontaneidade, um clima não directivo, desafiante e surpreendente.

Em todas as actividades favorece-se o exercício constante da tolerância e do interesse pelo outro sem os quais não se pode realizar um clima como organismo vivo e harmónico.

SOBRE EDUCAÇÃO PELA ARTE, FORMAÇÃO ESTÉTICA E CONSTRUÇÃO DE RESILIÊNCIA

A Educação artística compreende todos os modos de auto-expressão (verbal, musical, corporal, plástica,..) constituindo assim uma abordagem integral da realidade, uma educação que parte do corpo, de si próprio para o mundo e para o outro. É a educação dos sentidos, a educação estética. A estética abrange o sentido sensorial, emocional e racional, relaciona-se com a percepção, com o arranjo das percepções e finalmente com a educação de sentimentos.

A acção psicopedagógica da Educação pela Arte rege-se pelos princípios da espontaneidade, da actividade lúdica, da criação e da expressão em todas as áreas artísticas. A arte, como linguagem dos afectos constitui uma possibilidade de descoberta contínua, que caminha das emoções para a linguagem e que constitui a possibilidade do desenvolvimento completo do ser e de formação equilibrada da personalidade.

Educação pela arte pressupõe liberdade e conseqüentemente prazer e espontaneidade, são bases fundamentais para o acto educativo, onde se pode exprimir e criar sem inibições. A liberdade em educação compreende a iniciativa e o poder de escolha, aqui o Educador segue o método da não directividade, é um mero orientador, um «mostrador» de caminhos que acredita e confia na criança tal como ela é.

A formação estética abrange o sentido sensorial, emocional e racional, é a educação dos sentimentos cujos objectivos se prendem com a preservação de todas as formas de percepção e sensação, com a coordenação entre si e o ambiente e com a expressão de sentimentos de forma comunicável.

Por resiliência entende-se o conseguir lidar com a adversidade, recuperando. Assim, é importante construir desde cedo suportes de apoio. A relação com a Natureza constrói resiliência.

SOBRE A PRESENÇA DA NATUREZA...

O ambiente envolvente é determinante para o crescimento saudável da criança. Ele actua na criança como o ponto de contacto e comunicação com o mundo em redor. O facto de nos encontrarmos diariamente em contacto com a natureza, através do jardim, da floresta, dos materiais que escolhemos para as brincadeiras das crianças, das celebrações que acompanham as estações do ano permite uma proximidade efectiva e real. Esta proximidade é vivida naturalmente, pretendemos deste modo, abraçar a infância de forma verdadeira e bela.

OBJECTIVOS GERAIS

Os objectivos que se apresentam serão trabalhados tendo em conta a faixa etária e o ritmo de cada criança.

- I – Área de Formação Pessoal e Social
 - Adaptação / Integração
 - Autonomia Pessoal
 - Socialização
 - Educação para os valores e regras
- II – Área de Expressão e Comunicação
 - Domínio da Expressão Motora
 - Domínio da Expressão Dramática
 - Domínio da Expressão Plástica
 - Domínio da Expressão Musical
 - Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita
 - Domínio da Matemática
- III – Área do conhecimento do mundo
 - Contacto com o meio
 - Curiosidade de saber
 - Apreciar o contacto directo no meio/natureza

- Capacidade de observar
- Despertar sentidos
- Atitude crítica

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS – EDUCAÇÃO PELA ARTE

Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão de modo a assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afectivo equilibrado.

Conhecer diferentes linguagens artísticas e proporcionar experiências diversificadas.

Estimular a sensibilidade estética e desenvolver a capacidade crítica.

Fomentar práticas artísticas individuais e de grupo.

Estimular o poder criativo através das coisas simples.

Estimular a simbolização.

Relacionar o movimento expressivo com as defesas psíquicas.

Preservar a intensidade natural dos modos de percepção e sensação (relacioná-los entre si e com o meio ambiente).

Conhecer e explorar o espaço (interior e exterior) libertando o corpo.

Explorar materiais diversos e partir deles para criar novas ideias e novos olhares sobre o mundo.

Explorar e conhecer o próprio corpo através de diversas formas (voz, movimento, representação, ...).

Objectivos Específicos

- I - Área de Formação Pessoal e Social
 - Contribuir para o bem-estar e auto estima das crianças proporcionando a sua autonomia;
 - Proporcionar um ambiente alegre, acolhedor, calmo e de respeito pelos outros;
 - Promover e inculcar hábitos de higiene e saúde;

- Adquirir hábitos alimentares;
- Aquisição de comportamentos e regras;
- Contribuir para um bom ambiente de sala/grupo;
- Inculcar o respeito por si e pelos outros de uma forma saudável e construtiva;
- Estabelecer relações com o grupo/sala;
- Sentir alegria em repartir, compartilhar com os outros os objectos, as emoções e os sentimentos;
- Valorizar o seu trabalho e do outro.

ESTRATÉGIAS

Organizar grupos de trabalho para – pôr a mesa, regar as plantas, arrumar a sala, tratar do jardim...

Respeitar os momentos de grupo (refeições – começar e acabar em conjunto)

Fazer pequenos recados

Partilhar brinquedos e livros

Criar grupos de ajuda entre mais velhos e mais novos

Participar, compreender e vivenciar as festas do ano

Criar momentos de partilha, as crianças têm oportunidade para mostrar ao grupo os seus trabalhos e partilhar as suas experiências

- II – Área de Expressão e Comunicação
 - Domínio da Expressão Motora
 - Desenvolver a coordenação motora, a motricidade fina - domínio dos movimentos dos dedos;
 - Controlar progressivamente a motricidade fina - domínio do movimento do pulso e do braço;
 - Adquirir uma melhor estruturação do esquema corporal em relação ao equilíbrio corporal, domínio corporal e lateralidade;
 - Desenvolver o equilíbrio corporal;

- Desenvolver progressivamente a coordenação visual – motora;
- Dominar a motricidade larga;
- Reconhecer as partes do corpo e os órgãos dos sentidos;
- Controlar movimentos.
- Explorar o corpo e movimentá-lo de forma expressiva com e sem locomoção.
- Movimentar o corpo transportando e relacionando-se com objectos.
- Interagir corporalmente com pares.
- Sentir e expressar compassos.
- Dançar.

ESTRATÉGIAS

Jogos organizados no exterior (jogo do lenço, corridas, saltar à corda,...)

Dançar utilizando objectos

Rasgar, cortar

Jogos com água e areia

Jogos de dedos, plasticina, cera de abelha, barro, bonecos de lã, tear.

Criar percursos com diversos tipos de locomoção

- Domínio da Expressão Dramática
- Desenvolver a capacidade explorativa da criança;
- Representação de situações sociais;
- Desenvolver o jogo simbólico (expressão e comunicação através do próprio corpo);
- Experimentação de realidades do mundo que a rodeia;
- Desenvolver o jogo dramático (desenvolver a imaginação a linguagem verbal e a não verbal);
- Exploração de jogos.

ESTRATÉGIAS

Fazer de conta

Dramatizar histórias

Sombras chinesas e fantoches

Representar objectos e situações através de sons e gestos

- Domínio da Expressão Plástica
- Desenvolvimento do sentido estético;
- Descobrir sensações íntimas (movimentos de alma)
- Desenvolvimento da criatividade, libertando a criança da sua timidez;
- Desenvolver destrezas manipulativas como rasgar e colar;
- Desenvolvimento da motricidade fina;
- Manipulação livre de técnicas e materiais;
- Expressar-se livremente através da expressão gráfica.
- Reconhecer objectos através da visão, do som, do tacto e do cheiro.
- Transformar a realidade plasticamente.
- Transformar objectos do quotidiano.
- Desenhar e pintar explorando diversos materiais, cores, formas e texturas.
- Reconhecer e trabalhar a luz e a sua influência na nossa visão e na transformação de imagens.
- Utilizar materiais naturais e materiais recicláveis para trabalhar e transformar

ESTRATÉGIAS

Modelar barro, plasticina, massa, cera de abelha
Pintar com guache e aguarela
Experimentar materiais diferentes e transformá-los
Desenhar com blocos de cera
Fazer esculturas com materias da floresta
Reciclar papel
Desenhar sombras, trabalhar a luz
Pintar e desenhar com carvão
Desenhar e pintar na floresta
Pintar cheiros e sensações

- Domínio da Expressão Musical
- Desenvolvimento da capacidade de escutar, identificar, produzir e explorar sons;
- Promover o conhecimento e uso de instrumentos musicais;
- Identificar sons do ambiente;
- Exploração de sons através de jogos musicais, canções, rimas e lengalengas.
- Mover-se ao som da música.
- Construir instrumentos musicais.
- Relacionar e criar sons de acordo com sentimentos, objectos e situações.
- Explorar e trabalhar a voz.
- Desenvolver melodias.
- Improvisar e criar sons com o corpo e com objectos.

ESTRATÉGIAS

Fazer sons com o corpo

Construir instrumentos simples

Tocar instrumentos (fraco, forte)

Ouvir e dançar ao som da musica

Dançar ritmos, sons e criar movimentos a partir de canções e lenga-lengas

Ouvir e descrever sons diferentes

Cantar

- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
- Aperfeiçoar a linguagem e aumentar o vocabulário;
- Fomentar o diálogo e a comunicação;
- Ajudar a construir frases simples utilizando o sujeito e o grupo verbal;
- Compreender e executar ordens simples dadas oralmente;
- Participar em diálogos e conversas em grupo;
- Utilizar correctamente o vocabulário básico adequado aos diferentes temas e situações;
- Expressar oralmente ideias, factos, sentimento e vivências básicas.

ESTRATÉGIAS

Contar como foi o fim-de-semana ou outras experiências

Contar uma história ou relatar uma experiência

Inventar lenga-lengas, poemas e histórias

Registar o que as crianças dizem

Ver livros

Descrever objectos, relações, sentimentos

Ouvir histórias contadas, dramatizadas e contadas com livro, ouvir poesia

- Domínio da Matemática
- Desenvolver noções de espaço;
- Desenvolver noções de tempo;

- Desenvolver noções de quantidade;
- Identificar e classificar características de pessoas e objectos;
- Adquirir noções relativas a comparação, seriação, classificação e numeração;
- Formar o conceito de grupo.

ESTRATÉGIAS

Fazer construções com blocos, paus, pedras
Trazer pauzinhos da floresta para contar, seriar e classificar
Fazer conjuntos (de amigos, de objectos naturais,...)
Descobrir coisas grandes e pequenas, representá-las
Encontrar formas na floresta
Contar quantos somos para pôr a mesa
Fazer corresponder um objecto a cada criança
Emparelhar e agrupar material enquanto arrumam
Fazer séries e padrões com objectos

- III – Área de Conhecimento do Mundo
 - Contacto com o meio;
 - Conhecimentos de diferentes áreas do quotidiano;
 - Desejo de experimentar;
 - Atitude crítica;
 - Curiosidade de saber.

ESTRATÉGIAS

Fazer pão, coser, cozinhar,...
Medir a água da chuva
Trabalhar na horta
Limpar e cuidar do jardim
Conversar em grupo e partilhar ideias e conhecimentos

PAPEL DA EDUCADORA

Os Educadores são as referências e os modelos das crianças. São mostradores de caminhos,(mãos que se estendem, que amparam, empurram para o mundo novo e recebem a todo o tempo novos mundos).

É no sentido de ir ao encontro da fase em que se encontram as crianças, que o educador de infância é responsável pela intervenção pedagógica, planifica a acção educativa, tendo em atenção o grupo de crianças, o ser individual de cada uma e o seu meio familiar e social.

O educador estabelece uma relação pessoal com a criança, conjugando afecto, respeito e autoconfiança, com a intencionalidade educativa que caracteriza a intervenção profissional do mesmo. A relação começa na primeira interacção de olhares. O Educador sente antes de ver, conhece e perscruta na luminosidade do olhar, no gesto, na voz para depois criar os caminhos.

Organiza de modo atraente o espaço em que as crianças se movimentam, para criar na sala um ambiente harmonioso, belo, simples e acolhedor.

Assim, o educador apoia o desenvolvimento da criança, preparando-a para aquisições básicas e para o sucesso das aprendizagens futuras:

Observando e conhecendo cada criança;

Respeitando a individualidade que é cada criança;

Atendendo às necessidades da criança, proporcionando-lhe oportunidades de desenvolver aptidões e habilidades, tendo em conta os diferentes estádios de desenvolvimento da sua afirmação no grupo, pela conquista progressiva da autoconfiança;

Estimulando o desenvolvimento do espírito de iniciativa e criatividade pelo apoio constante às suas invenções e curiosidades;

Proporcionando experiências enriquecedoras e formativas;

Ajudando a conquistar a linguagem, a expressão e a compreensão através de outras formas de comunicação: gestual, musical, plástica e dramática;

Estando alerta para poder detectar perturbações acidentais ou constantes;

Trabalhando com os pais, a comunidade e outros técnicos de educação.

O trabalho de observação e conhecimento profundo de cada criança é tido em conta de modo efectivo. Semanalmente questões individuais e de grupo são partilhadas entre a equipa de educadoras permitindo visões diferentes, apoio e um conhecimento generalizado do grupo – escola.

Cada criança tem um port folio que é enriquecido semanalmente com registos e observações, com desenhos e com registos de reuniões.

Durante o ano há duas reuniões com o grupo de pais (Setembro e Junho) e no 2º trimestre reuniões individuais com todos os pais. Deste modo podemos fazer um acompanhamento individual de cada criança.

A FAMÍLIA NA ESCOLA

A família pode e deve funcionar em perfeita integração com a escola, reforçando assim, o ambiente securizante, acolhedor e familiar que pretendemos criar.

É crucial que pais e famílias compreendam as finalidades, funções e benefícios da Educação Pré- Escolar.

Para a criança é essencial sentir que a sua família está tão integrada na escola como ela própria, para que possa viver plena e confiantemente o seu quotidiano.

Na prática, os pais serão convidados a participar activamente na vida da escola, comparecendo em reuniões, participando em celebrações e principalmente interagindo diariamente, ao longo dos projectos desenvolvidos com as crianças dentro da escola.

Pontualmente, convidaremos os pais a contar histórias, ensinar danças, passear na floresta ou a propor outras actividades...

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

O tempo educativo deve ter uma distribuição flexível, deve corresponder a uma periodicidade que devolva às crianças a segurança necessária para o desenvolvimento da autonomia. A rotina é intencional, construída pelo Educador e partilhada com as crianças que podem assim prever a sucessão dos diferentes momentos. Com um ritmo diário comum, adultos e crianças partilham um sentido de comunidade.

Simultaneamente, as crianças podem também sentir-se livres para implementar alguma variedade e inovação ao longo dos dias.

O tempo educativo contempla de forma equilibrada vários ritmos, tipos de actividade, situações de grupo, de pequeno grupo, momentos individuais e permite oportunidades de vivências e aprendizagens diversificadas. Há tempo de actividade orientada e tempo que contempla a brincadeira livre. Há momentos de reunião, de tomar decisões em grupo, de saber ouvir.

O dia é feito de momentos de contracção e expansão, momentos onde a criança pode estar mais voltada para fora e momentos em que a criança está mais concentrada, inspirando e encontrando modos de se tranquilizar e de saber estar consigo.

Dia tipo:

8H30/9h00	Entrada das Educadoras / Brincadeira Livre
9h30/10h15	Abertura do dia – Roda da manhã e lanche
10h15/11h15	Actividades
11h15/12h00	Brincar no jardim
12h00/13h00	Almoço
13h15/13h30	História (contos de fadas)
13h30/15h00	Sesta
15h00/15h30	Brincadeira livre na sala/ proposta do adulto (desenho, tear,...)
15h30/16h00	Lanche
16:00 – 17:00	Saída, brincadeira livre no Jardim

O começo do dia é feito em Roda onde todos nos conseguimos ver e consciencializar de nós, do outro e da natureza que nos rodeia. Cantam-se canções que estão relacionadas com o ritmo da natureza, as celebrações do ano que estamos a preparar, fazemos jogos de ritmo, de dedos, de memória e danças. A roda é uma experiência do todo.

Ritmo Semanal

As actividades estão planeadas ao longo da semana.

A cada dia da semana uma actividade diferente: fazer o pão, desenho / pintura, música, jogos, vamos frequentemente passear na floresta.

Cada uma destas actividades propicia momentos de estar consigo e com o outro através da expressão e da comunicação, do manuseamento e do fazer e do contacto com o meio natural que nos rodeia.

Segunda-feira	Desenho
Terça-feira	Música
Quarta-feira	Fazer pão
Quinta-feira	Atelier Exp. Plástica
Sexta-feira	Jogos / movimento / floresta

Ritmo Mensal

Em cada mês é abordado um tema diferente, (de acordo com a época do ano) e trabalhado de forma interligada nas histórias, na roda, nas expressões,...

Ritmo Anual

Em cada estação do ano é enfatizada a sua característica, com festas, teatros e decorações.

É o ritmo do ano que guia a nossa acção, as suas características e celebrações vão ser o motivo de trabalho. Temos também como objectivo inserir a criança neste ritmo natural, de forma que o respeite e desperte a criança para o seu próprio ritmo. É importante que o adulto esteja consciente dele, que o viva e acredite, para que a sua acção seja cheia de sentido e possível de ser imitada.

O ano iniciará com um período de adaptação quer das crianças, quer dos adultos. As rotinas terão que ser interiorizadas e até experimentadas, é necessário perceber se a disposição do espaço é funcional, se os tempos estão bem conseguidos em termos de horário, etc. As crianças terão que confiar no adulto e no ambiente que as envolve. Esta primeira fase poderá durar algumas semanas para certas situações, outras poderão ter um período de adaptação mais longo.

Atentando ao ciclo do ano estaremos no final do Verão as crianças trazem um ritmo de férias que é necessário partilhar com os amigos, que também não chegam todos na

mesma altura. Assim temos férias para contar, experiências novas para partilhar. Está calor por isso ainda apetece brincar com água, estar no exterior mais tempo, passear pela floresta. É como se fosse necessário aproveitar e armazenar tudo o que o Verão ainda nos está a dar.

O Outono chega com o equinócio e nós vamos celebrá-lo. Vagarosamente vamos sentindo as alterações, as folhas, o vento, o frio que começa a chegar, tudo isto altera a nossa paisagem exterior que com o passar do tempo nos permite fazer outro tipo de trabalho no exterior, quer na recolha de material, na limpeza do espaço como também nas brincadeiras que mudam.

“S. Miguel vence o dragão”.

A vivência da história através da dramatização e de outras actividades permite a interiorização dos valores e da vontade que nela reside. (“com força e coragem no coração todo o medo tem seu fim, S. Miguel vai vencer o dragão com a luz que brilha em mim.”)

Quermesse do Outono

Logo de seguida vem a festa das lanternas que nos prepara para a mudança. Levar connosco para a travessia do tempo frio e escuro que se avizinha a luz e calor do verão. Festa que também esta a ser preparada a algum tempo quer interiormente quer com a introdução de novas canções a execução das próprias lanternas, os convites para os pais etc. Esta festa coincide com a de S. Martinho celebrada no mesmo dia.

O advento deverá ser vivido e com ele toda a preparação para o Natal, os presentes, as decorações, cantigas, as bolachas do Natal, o bazar de Natal, a festa para a família, e tudo isto não esquecendo o sentimento que está a envolver esta época.

Depois é tempo de férias.

O segundo período inicia-se com uma nova adaptação, esta deverá ser breve. O ritmo e rotina têm que ser novamente interiorizados. Teremos mais uma vez que encontrar a dinâmica do grupo.

Acolhemos os Reis nos primeiros dias, depois é necessário desfazer e arrumar as decorações do Natal.

O Carnaval é o passo seguinte. Escolher-se-á um tema entre a equipa, para que todas as crianças possam vivê-lo. Através de histórias, organização e decoração de um espaço,

fabrico de disfarces e acessórios, jogos e outro tipo de experiências será vivido, para culminar num dia especial, um dia de festa.

Quermesse da Primavera

Com o equinócio da Primavera e a Páscoa vamos celebrar a festa da vida. Coroas de flores e novas canções. É altura de fazer uma grande limpeza em casa e guardar as coisas de Inverno.

Mais uma vez iremos de férias.

Com último período estão já os dias mais compridos, é tempo de aproveitar melhor o exterior, as brincadeiras na floresta, apanhar flores, saborear os novos sabores, também as cores dentro da sala serão outras.

O Dia da Espiga e o Pentecostes de forma tranquila serão vividos, a preparação destes contará com a colaboração das crianças construindo os ramos e pintando as suas pombas. Esta preparação possibilita às crianças uma vivência mais completa e profunda das mensagens destes dias.

Depois é a Festa de S. João que marca o início do Verão, provavelmente não poderemos fazer a sua tradicional fogueira, mas arrançaremos outra forma de celebrá-la.

O tempo de brincadeiras com água, as mangueiradas e todo o tempo possível no exterior está a apetecer. Já podemos lanchar lá fora, e talvez até almoçar, alguns pic-nics vão fazer as nossas maravilhas.

Despedimo-nos com um encontro de Final de Ano.

As celebrações são realmente o fio que nos conduz, elas estão intimamente ligadas ao ritmo do ano, às estações do ano e suas características, à relação com a natureza que nos rodeia e as suas forças.

É importante não esquecer que toda a acção tem um carácter pedagógico, daí referenciar novamente a importância da consciência que o educador terá que ter e no ambiente que ele cria.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

A casa Verdes Anos é uma cooperativa de ensino particular fundada no ano de 2005 por um grupo de pais. Esta originalmente começou num apartamento no centro de Lisboa, mudando após alguns meses para uma casa no Palácio Marques da Fronteira.

O espaço, interior e exterior, da Casa Verdes Anos está ainda em remodelações, pois a sua planta inicial é de uma casa habitacional. Neste espaço as crianças têm a possibilidade de usufruir de um grande espaço verde com árvores seculares.

A sala nº 2 encontra-se no Nº 9 do Sitio do Barcal e partilha a mesma casa com a sala nº 3 (pelo que se verifica um trabalho em conjunto e uma vivência em harmonia).

“ Para a criança, o espaço é o que se sente, o que vê, o que faz nela. Portanto, o espaço é sombra e escuridão, é grande, enorme ou pelo contrário pequeno, é poder correr ou ter de ficar quieto, é esse lugar onde ela pode ir olhar, ler, pensar.”

In, Zabalza, Miguel A., Qualidade em Educação Infantil, Battim

O espaço da sala está pensado tendo em conta um sentido estético aliado à natureza e à simplicidade. Os brinquedos são de madeira, de pano ou de lã. Também estão à disposição das crianças alguns “tesouros da natureza” (pinhas, seixos, madeira), as crianças utilizam estes materiais das mais variadas formas, fazendo construções, elaborando histórias e cenários,...

A casinha das bonecas é uma zona que se assemelha a uma cozinha / casa real. Aqui as crianças desenvolvem em pequenos grupos o jogo simbólico e brincam construindo situações da vida quotidiana.

Os livros também estão sempre ao dispor das crianças junto do tapete que sugere momentos mais calmos de relaxamento.

No jardim as crianças brincam livremente e pontualmente organizam-se jogos e danças de grupo.

Tratar do jardim, limpar, semear são tarefas comuns em que adultos e crianças participam frequentemente.

Caracterização do Grupo

O grupo é constituído por 14 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, sendo que 9 são rapazes e 5 são raparigas. 8 crianças já frequentavam a casa verdes anos e 6 chegaram de novo à casa e ao grupo. A integração destas crianças foi feita de modo bastante tranquilo, todas elas já tinham frequentado outras escolas à excepção de uma, neste caso específico a adaptação com os pais na sala foi mais demorada mas depois de uma semana a criança integrou o ritmo e o grupo sem dificuldades.

Como a maioria das crianças já se conhecia, restabeleceu-se facilmente a relação criada no ano anterior, a permanência dos adultos de referência facilitou o processo de integração de todas as crianças.

A maioria das crianças é autónoma. As crianças mais novas precisam da orientação do adulto para desempenhar as suas tarefas pessoais e, as mais velhas participam, ensinam e ajudam os mais pequenos na concretização destas tarefas.

É um grupo que aceita, compreende e maioritariamente cumpre as regras. O facto de existirem muitos rapazes na faixa etária dos 4 para os 5 anos faz com que o grupo seja agitado, são frequentes brincadeiras mais físicas. Neste sentido planeamos momentos que vão de encontro a esta necessidade e tentamos equilibrar dando também muito tempo de histórias e actividades artísticas. Isto porque a maioria das crianças participa com muito entusiasmo e responde de modo bastante positivo a este tipo de propostas.

É um grupo que se mistura muito isto é, embora quase todas as crianças tenham um ou outro amigos com quem mais brincam ou gostam de estar não há pequenos grupos dentro do grande grupo. É frequente organizarem brincadeiras em que todos participam (no exterior) ou em que participam metade das crianças. Dentro da sala, em contexto de brincadeira livre, normalmente há um grande grupo na casinha e um grande grupo nas construções, muitas vezes os dois grupos juntam a brincadeira, a sala transforma-se revelando a grande criatividade e capacidade de organização do brincar de algumas das crianças.

De um modo geral, este grupo gosta muito de cantar, de ouvir histórias e de representar.

As crianças concentram-se e demonstram grande interesse pelas actividades plásticas e artísticas.

É necessário desenvolver no grupo a capacidade de concentração, embora consigam estar atentos a uma história ou manter uma pequena conversa ainda se distraem facilmente com pequenas brincadeiras entre amigos ou com conversas paralelas. Por vezes é o ambiente exterior que os destabiliza, com chegadas fora de horas ou brinquedos trazidos de casa. São aspectos a ser trabalhados não só com as crianças mas também com os seus pais.

A música é vivida pelo grupo de forma muito natural fazendo parte do seu quotidiano, está presente em quase todos os momentos do dia. As músicas que cantam servem muitas vezes como forma de comunicação entre eles, pois ao cantarem determinada música em determinado momento sabem que tem que arrumar ou que vão ouvir uma história, etc.

A nível verbal as crianças possuem um número de vocábulos adequado à sua idade, conseguem construir frases completas e correctas, assim como as ideias são expostas claramente.

O grupo está adaptado à realidade da escola, ao seu ritmo, espaço, relação entre os adultos que nela trabalham e que demonstra segurança e confiança.

Foram detectadas em algumas crianças características específicas que estão a ser trabalhadas em conjunto com os pais e com o apoio de uma técnica de terapia da fala. Neste sentido, são realizadas observações detalhadas, reuniões com pais e técnicos de apoio e também partilhas com a comunidade escolar que permitem que todos conheçam e colaborem nas questões do grupo.

Características / Comportamentos esperáveis da faixa etária

3 Anos

- **Nível Psicomotor**
 - ensaios sucessivos para experimentar o poder sobre o corpo
 - destreza no manusear, correr e saltar
 - representação mental do corpo (já leva o garfo á boca)
 - sobe e desce escada alternado os pés
 - aperfeiçoamento do equilíbrio
 - maior coordenação na motricidade fina

- inteligência motora (agir) / relação entre o corpo e o que está fora dele
- Nível Cognitivo
 - relações de causa – efeito
 - reconhece o grande e o pequeno (classificação)
 - capacidade de adaptação a novas situações (inteligência)
 - tempos de concentração curtos
 - começa a representação através do jogo simbólico
 - inteligência representativa em desenvolvimento
 - lembra-se do que já sabe para resolver situações
- Nível da Linguagem
 - descoberta da linguagem como meio de expressão e de auto-valorização
 - usa plurais
 - monólogo
 - utilizam substitutos de palavras (símbolos)
 - faz jogos de palavras, inventa, altera
 - troca a posição das palavras na frase
 - começa a aparecer o eu para substituir o nome próprio
 - ainda não há entoação
- Nível Afectivo
 - desejo de aprender, fazer, ajudar
 - afirmação do eu caracterizada por momentos de insegurança (quer voltar a ser bebé)
 - emoções violentas e passageiras
 - necessidade de ordem / segurança
 - egocentrismo
 - conquista progressiva à tolerância e à frustração

- **Nível social**
 - mostra interesse em relacionar-se com outras crianças
 - habituação progressiva aos outros partindo de pequenos conflitos
 - conquista da autonomia (vestir, comer, casa de banho)
 - começa a ser capaz de partilhar
 - não compreende as intenções

4 Anos

- **Nível Psicomotor**
 - esquema corporal (consciência do corpo e do que está para além dele)
 - identidade sexual
 - grande intensidade de movimento
 - destreza manual / maior controlo da motricidade fina
 - gostam de jogos irreverentes, acção dramática, energia
 - desenvolvimento da criatividade
 - facilidade na imitação (jogo simbólico mais fiel)

- **Nível Cognitivo**
 - relação causa – efeito
 - noção intuitiva / comparativa de peso e tamanho
 - surgem questões e interrogações (porquê, como) – estabelecem-se relações entre as coisas
 - idade da iniciativa
 - gosto por situações a que seja estimulado a procurar, interrogar, reflectir e perguntar
 - descentração cognitiva (tem em conta a ideia dos outros)
 - organização mental

- maior interesse e capacidade na expressão através do movimento, da música e da pintura
- **Nível da Linguagem**
 - verbalização de ideias e emoções
 - aumento da capacidade de comunicação
 - interesse por palavras novas
 - utilização de palavras de ligação
- **Nível Afectivo**
 - maior autonomia (a criança deixa de se opor – “não”)
 - gosto por se sentirem úteis, por desempenharem um papel assumindo uma identidade
 - resolução mais autónoma de conflitos
 - necessidade de ser encorajado
 - estabelecimento de relações preferenciais
- **Nível social**
 - maior consciência do outro e gosto em colaborar com
 - organizações em pequenos grupos
 - concretização do jogo simbólico colectivo
 - cumplicidade e preferências entre amigos
 - sensibilidade à necessidade do respeito pela regra (organização, autonomia e segurança)

5 Anos

- **Nível Psicomotor**
 - grande agilidade motora
 - coordenação global de movimentos espontâneos e dirigidos
 - começa a interiorizar relações, antecipa o que vai fazer

- lateralidade bem definida
- atira-se, salta e balança-se
- esquema corporal interiorizado
- desenvolvimento da motricidade fina, controlo mais preciso
- Nível Cognitivo
 - pensamento cada vez mais organizado a partir da acção
 - maior rapidez e objectividade a estabelecer relações causa-efeito
 - maior poder de fazer constatações, relações, classificações e seriações
 - maior capacidade em ir do geral para o particular e do particular para o geral (organização de classes)
 - gosto e interesse em resolver problemas (organização do pensamento)
 - procura da lógica (argumentações)
 - maior noção do tempo
 - maior noção do espaço
- Nível da Linguagem
 - conquista total da capacidade de se fazer compreender e de compreender os outros
 - frases completas (estruturação definida com partículas de ligação)
 - relatos mais objectivos
 - compreensão de sinónimos e antónimos
 - codifica e descodifica, reconhece símbolos, diferenças auditivas,...
 - fala com clareza
 - ouve histórias e gosta de repeti-las
- Nível Afectivo
 - procura a amizade do adulto
 - cada vez mais é sensível a um tratamento injusto. Constrói a justiça
 - ressentido o insucesso mas rapidamente aceita a crítica do que fez

- é mais independente do adulto
- os conflitos são encontros entre o “eu” e a realidade
- cada vez constrói mais o espaço do outro
- protesta energicamente quando contrariada
- Nível social
 - aceita, compreende e discute o outro
 - interiorização de regras e compromisso de grupo
 - formação de grupos mais pequenos
 - experiência das relações
 - jogo simbólico colectivo

Mapa síntese para o ano lectivo 2011/2012 (em construção)

	ESTAÇÕES	OBJECTIVOS GERAIS	CELEBRAÇÕES	ALGUMAS ACTIVIDADES
Setembro Outubro Novembro Dezembro	VERÃO OUTONO	Adaptação Reconhecimento de rotinas e regras Harmonia no grupo /reconhecimento de necessidades e elaboração de estratégias Preparação para o recolher do Outono /inverno, retorno à calma/ construção do caminho de luz	São Miguel / festa das colheitas Equinócio do Outono Menina da lanterna / São Martinho Advento São Nicolau Natal Solstício Inverno	O pão de dragão do S.Miguel História / dramatização Semear bolbos Teatro de sombras (S. Martinho) Início do ciclo da lã (lavar e cardar) Dramatização da história do natal Fazer velas Trabalhos com folhas secas do jardim
Janeiro Fevereiro Março	INVERNO PRIMAVERA	Ouvir, partilhar, momentos de silêncio e calma Consciencialização da diversidade vegetal (observação e registo) Concentração / actividades mais dirigidas para os mais velhos Motricidade fina – tear Processo como trabalho do saber esperar, consciencializar	Dia de Reis Carnaval Dia do Pai Dia da poesia Equinócio Primavera Caça aos Ovos / Páscoa Festa aniversário CVA	Fazer bolo Rei Dramatização de contos de fadas Herbário Diário de caminhadas na natureza Reciclar papel Cardar e fiar lã – iniciar tear Poemas da natureza Recolha de sementes Construção de mandala de

		<p>da transformação, paciência, saber fazer – ciclo da lã / sementes e sementeiras , a lagarta e a borboleta</p> <p>Despertar para o exterior e para a beleza do jardim e da floresta</p>		<p>sementes</p> <p>Pintar ovos</p> <p>2 saídas (jardim / arte)</p>
<p>Abril</p> <p>Maio</p> <p>Junho</p> <p>Julho</p>	<p>PRIMAVER</p> <p>A</p> <p>VERÃO</p>	<p>Transição dos mais crescidos para o 1º ciclo</p> <p>Água, terra, plantas</p>	<p>Pentecostes</p> <p>Dia da espiga</p> <p>Dia da mãe</p> <p>Santo António</p> <p>São João</p> <p>Festa final de ano</p>	<p>Actividades sentidos – natureza e expressão / construção de instrumentos (??)</p> <p>Elaboração de saco de tecido para contagem de sementes, pedras,...</p>

ANEXO II. ENTREVISTAS AOS PAIS

ENTREVISTADO: PAULA DORIA (MÃE DE UMA CRIANÇA DE 3 ANOS, O GUILHERME)

Data: 14 de Junho de 2012

Hora: 16h45m

Local: Casa Verdes Anos

Entrevistador: Sofia Machado Silva

Olá,

Como é que tu classificas o trabalho que fazemos em jardim-de-infância no que respeita ao envolvimento da arte e da natureza no dia a dia das crianças?

Não posso responder de forma totalmente adequada pois penso que em 30 dias tenho pouco feedback e sobretudo, conhecimento/vivência de como as coisas decorrem na Casa.

Tenho a ideia de que a arte e a natureza se integram no dia-a-dia do Guilherme, contribuindo para uma visão estética do mundo, recorrendo-se à pintura em aguarela, o contar de histórias, a dança, a poesia e as canções, para além de múltiplas explorações no jardim e horta.

Tens noção das bases educativas com que trabalhamos?

Penso que as bases educativas são uma educação para os valores (ética) através de uma mundo-visão estética, que se retira do respeito e vivência da criança enquanto ser biológico, integrado na Natureza e nos seus ritmos, mas determinando-se através do desenvolvimento e percepção das suas capacidades criativas e espirituais (e de quem o rodeia, naturalmente). A parte esotérica/espiritual da filosofia Waldorf não é clara para mim no contexto da Casa Verdes Anos.

De que modo é que achas que este trabalho se reflecte no dia a dia do Guilherme, com a forma como ele é?

Acho o meu filho mais feliz, seguro de si e sobretudo, mais crítico e observador. Contudo, anda com maior dificuldade de convívio com as "regras" sociais, o que provavelmente faz parte da sua idade.

Porque é que escolheste esta escola?

A escolha deu-se pela importância que damos a uma educação para a arte e para a natureza.

Talvez a educação na Casa Verdes Anos seja menos cognitivista e mais centrada em cada criança enquanto ser único e especial, dotado de capacidades próprias e que devem ser desenvolvidas na arte para que a natureza seja vista com outro olhar.

Obrigada.

ENTREVISTADO: JOANA MONTEIRO (MÃE DE UMA CRIANÇA DE 4 ANOS, A LEONOR)

Data: 18 de Maio de 2012

Hora: 16h45m

Local: Casa Verdes Anos

Entrevistador: Sofia Machado Silva

Olá Joana.

Como é que tu classificas o trabalho que fazemos em jardim-de-infância no que respeita ao envolvimento da arte e da natureza no dia a dia das crianças?

Vejo pelos trabalhos que ela traz...vejo principalmente a arte e vejo que aplicam natureza na arte, vejo pelos desenhos, pelas colagens de flores, ela traz muitas coisinhas lá de fora. Mas...se eu lhe pergunto ela não me diz muita coisa. É mais pelo vosso feedback que eu vou percebendo o que vão fazendo. Mas eu vejo que ela traz muita coisa de fora e aplica nos desenhos. Ela tem muita vontade de desenhar.

Tu tens noção das bases educativas com que trabalhamos?

Sim sim, aliás nota-se quando se entra na sala, o cuidado, a natureza, a mesa de estação e a forma como põem a mesa quando há aniversários.

De que modo é que achas que este trabalho se reflecte no dia a dia da Leonor, com a forma como ela é?

Eu acho que o que esta escola tem de melhor é...para já eles estão sempre muitíssimo felizes. Eles adoram o ar livre. Estar fora de casa e campo, mas quando estão em casa também conseguem apreciar ou seja não são daquelas crianças que precisam constantemente de estar fora de casa porque as outras escolas estão dentro de uma casa ou estão dentro de um espaço fechado ou cimentado. Eu sinto-os com uma liberdade, com uma alegria, com uma movimentação muito mais espontânea. Mesmo pelo movimento do corpo, eles são muito abertos e acho que isso se deve devido ao facto de eles estarem num

espaço tão grande. Em casa eles sabem apreciar o estar em casa porque eles têm tanto espaço livre. Portanto eu noto perfeitamente as diferenças para outras crianças que eu vejo para outras crianças que eu vejo que quando chegam ... por exemplo os meus primos quando chegam ao quintal da minha mãe parece que de repente é que os deixam sair à rua e então fazem mil e uma coisas mas de uma forma mais disparatada, parece que não conseguem conviver com o espaço exterior.

Porque é que escolheste esta escola?

Pela natureza, pela comida (risos), começou por ser pela comida e depois descobri a escola maravilhosa que é em termos de natureza e tudo...o espaço é maravilhoso, a filosofia das pessoas que cá estão é maravilhosa. Eu noto que eles estão muito felizes e que querem vir para a escola e que adoram estar na escola e os professores e as pessoas que estão com eles. Eles estão muito felizes.

Obrigada.

ENTREVISTADO: SOPHIE MARIE (MÃE DE UMA CRIANÇA DE 3 ANOS, O RAPHAEL)

Data: 25 de Maio de 2012

Hora: 16h45m

Local: Casa Verdes Anos

Entrevistador: Sofia Machado Silva

Olá

Como é que tu classificas o trabalho que fazemos em jardim-de-infância no que respeita ao envolvimento da arte e da natureza no dia a dia das crianças?

Classifico como primordial.

O contacto com a natureza é essencial para o crescimento equilibrado (pois fazemos parte dela) e para a conexão com o eu, com a nossa própria natureza.

A arte é uma forma de expressão do eu mais profundo, do eu artista, do eu criativo. Ela pode ser estimulada mas não muito orientada de forma a guardar a essência genuína da expressão. A arte é a expressão/vivência da emoção. Aqui as crianças ouvem histórias, fazem pintura, ...

Tens noção das bases educativas com que trabalhamos?

Há uma inspiração na pedagogia Waldorf: a criança não precisa de ser ensinada, pois ela já sabe. A criança precisa de ser estimulada para se exprimir ao máximo. Ela aprende quando se sente motivada não por força.

Ela aprende com as mãos (fazendo), com o coração e com a cabeça. A simplicidade e qualidade natural das coisas estão no topo. O ser verdadeiro, ser bonito e ser bom. Brincar é essencial, não o adquirir de conhecimentos. Aprender pelo fazer, pelo contacto com as coisas. Deixar a criança em paz, criar um ambiente caseiro. Á um convite constante para sentar no chão, ter contacto com a terra para se conectar melhor.

Sei que trabalham a educação pelos Valores, ...alguns princípios de Freinet também: auto-gestão.

De que modo é que achas que este trabalho se reflecte no dia a dia do Raphael, com a forma como ele é?

É uma criança que acredita nela própria, que vive plenamente no mundo de fantasia, não se aborrece sem televisão, consegue criar o mundo das suas brincadeiras com muita imaginação.

É uma pessoa criativa na sua forma de pensar e de resolver problemas.

É uma criança que brilha, pois está em sintonia com ela própria, vai ao pormenor das coisas e tem capacidade de memorização e concentração.

Está muito atenta a música e gosta muito. Sabe estar calmo.

É uma criança entusiasmada com a vida. É uma criança que gosta de estar ao ar livre, sujar-se e brincar com a terra. É sereno.

É uma criança com uma boa capacidade de linguagem, com bom vocabulário (apesar de contar pouco). É uma criança sem medo de se expressar.

Porque é que escolheste esta escola?

Porque ele está mais alegre e sereno! Tem espaço físico e mental para se expressar e expandir.

Aqui há um feedback verdadeiro sobre a criança. Ele não chega a casa com vocabulário "assustador".

Também há menos tensão, stress nas pessoas, o que se reflecte em crianças mais calmas (há mais espaço e a terra funciona como harmonizador do campo magnético, todos ficam mais enraizados e centrados). Há mais tempo de descanso para quem acompanha as crianças. Vejo muito mais paciência, felicidade e bem-estar dos educadores.

Não chega a casa com nódoas de apertões!

Noto um tom de voz saudável de quem está com eles (sem gritarias constantes)!

Muitas vezes não quer ir para casa!

Ele aqui tem mais amor, mimos e beijinhos e os grupos mais pequenos.

Obrigada.

ANEXO III. ENTREVISTA À EQUIPA

ENTREVISTADO: MARTA CORDEIRO (EDUCADORA DE INFÂNCIA)

Data: 1 de Março de 2012

Hora: 16h45m

Local: Casa Verdes Anos

Entrevistador: Sofia Machado Silva

Porque é que fazes parte deste projecto?

Faço parte deste projecto porque me identifico com a metodologia, com o espaço físico, o ritmo calmo que é vivido cada dia com as crianças, o respeito pela natureza e o contacto com a mesma, porque me identifico com a equipa pedagógica, e porque sinto que com esta forma os meninos são simplesmente felizes.

De que modo esta proximidade com a natureza influencia o teu trabalho?

Para mim é um presente poder estar todos os dias perto da natureza, sinto-me tranquila, calma, tenho contacto com a terra, se estou mais serena, tranquila e consciente logo vão ser passados para os meninos todos estes sentimentos, visualmente é uma sensação de liberdade, estando a ser presenteada com todos estes sentimentos sei que o meu trabalho com as crianças é um trabalho mais focado, mais vivido e mais criativo.

No trabalho com as crianças, de que modo articulas a vivência artística com a relação com a natureza? (porque é que isso é importante para o desenvolvimento / aprendizagem das crianças?)

Tento articular quase sempre as artes plásticas com material que se encontra na natureza, envolvo as várias técnicas com o material que é apanhado, também sinto que no contacto com a natureza as crianças ficam mais despertas apurando os cinco sentidos ficam mais atentas e focadas e realmente mais criativas.

O que ganham as crianças ao frequentarem esta escola?

Sinto que ganham estrutura em amor, enfrentar medos com uma rede emocional, contactam com os ciclos da natureza e tem a vivência que assim como eles existem várias mudanças ao longo do tempo, sinto que são respeitados cada um pelo seu tempo, são escutadas, não são avaliadas, não existem preconceitos, são sim observadas com respeito levadas a percorrer o seu caminho com as suas vivências e o olhar muito atento do adulto para as poder guiar.

ENTREVISTADO: SOFIA CHURRO (EDUCADORA DE INFÂNCIA)

Data: 2 de Março de 2012

Hora: 16h45m

Local: Casa Verdes Anos

Entrevistador: Sofia Machado Silva

Porque é que fazes parte deste projecto?

Identifico-me com as bases do projecto. A forma como se vê a criança, o respeito pela natureza e os seus ritmos, como se envolve o crescimento da criança / adulto no passar de cada ano. Este projecto permite me estar/ser como eu acredito que o mundo é.

De que modo esta proximidade com a natureza influencia o teu trabalho?

A Natureza é um elemento que está sempre presente no nosso dia a dia. Todo o espaço envolvente reflete as forças da natureza desde as cores, os vários verdes das copas da árvores, o cheiro das flores que nos invade no início da primavera, os sons das folhas, dos passáros, as abelhas, no verão as cigarras... Os sentidos estão mais despertos pois vivenciam estas metamorfoses naturalmente.

As tarefas que exercemos no jardim com ou sem crianças, desde limpar as folhas que começam por cair no outono, até às flores que caem das trepadeiras nos dias ventosos da primavera, são formas de vivenciar a natureza. Dentro de casa também os materiais que nos rodeiam são naturais e por isso estamos sempre a lidar com o real valor das coisas.

Na alimentação respeitamos a época do ano assim sabemos que comemos os alimentos que são naturais de cada estação, por isso também as cores e sabores chegam com um ritmo. O agradecimento que é transmitido às crianças e vivido pelo adulto neste respeito pela altura certa para comer os morangos ou as tangerinas, o tomate ou a ervilha faz a criança/adulto saber

esperar e não criar ansiedade ou ser compulsivo porque sabemos que tudo tem o seu tempo e tudo há-de chegar, tal como o verão , ou o inverno.

O contacto directo com a Natureza deixa na criança e adulto um sentimento de pertença ao mundo somos seres que pertencemos ao todo e tal como o mundo revela alterações físicas ao longo do ano também nós seres humanos temos as nossas alterações/crescimento e ser consciente de tal é uma ferramenta ideal para olhar para a criança como um ser total que tem de ser respeitado.

No trabalho com as crianças, de que modo articula a vivência artística com a relação com a natureza? (porque é que isso é importante para o desenvolvimento / aprendizagem das crianças?)

A natureza manifesta-se como o belo, o facto da criança poder estar só a presenciar é já uma vivência artística, ensinar a criança a ouvir a olhar e respeitar o que está à sua volta é para mim uma manifestação do belo, posso considerá-lo como arte, saber viver nesta sensibilidade é arte. A criança pequena ainda não sente a arte como o adulto num acto criativo de expressar algo, a criança está sempre a expressar-se em criatividade então tudo nela aos olhos do adulto deverá ser considerado como uma manifestação artística, desde as construções, subir a uma árvore, relacionar-se com um amigo, gritar, dançar, cantar etc, enquanto adulto cabe-me a mim promover espaço e situações onde a criança possa ser. Por tudo isto todo o espaço que me envolve deve ser natural para que o que surja seja real e não apenas manifestações obtidas pela forma como o adulto conduz a criança. É importante a criança ter tempo para estar nas vivências, não sinto tanta necessidade de estimular "actividades artísticas", pois vejo o seu crescimento e a forma como se apodera do mundo um acto criativo constante na criança.

O que ganham as crianças ao frequentarem esta escola?

As crianças nesta escola ganham o direito de poder ser.

A forma como a criança chega ao mundo é de forma integrada com a natureza sem a pressa dos estímulos exteriores ao seu ritmo. Cada coisa vai chegando conforme a sua necessidade. A forma como o adulto envolve a criança em amor e veneração são as bases para um ser bom. O adulto tem como tarefa passar à criança a vivência de que o mundo é bom, e nesta escola o mundo é bom.

Obrigada.

ENTREVISTADO: RITA DACOSTA (DIRECTORA E MÃE DE UMA CRIANÇA)

Data: 2 de Março de 2012

Hora: 14h00m

Local: Casa Verdes Anos

Entrevistador: Sofia Machado Silva

Porque é que fazes parte deste projecto?

Faço parte deste projecto por amor, porque sou mãe e foi pela procura de um projecto educativo diferente para o meu filho que por ele me apaixonei. Fazer parte dele como trabalhadora veio do facto de nele me sentir feliz, por estar rodeada de seres humanos muito especiais e sentir que nele posso contribuir para uma educação que transforma o mundo, o meu mundo e o mundo de todos.

De que modo esta proximidade com a natureza influencia o teu trabalho?

A vivência diária da Natureza centra-me no meu trabalho, equilibra-me como ser humano, inspira-me e serena-me.

No trabalho com as crianças e na gestão da escola, de que modo articulas a vivência artística com a relação com a natureza? (porque é que isso é importante para o desenvolvimento / aprendizagem das crianças?)

Não trabalho directamente com as crianças, mas na estrutura da escola, da alimentação e do planeamento das actividades sinto que uma maior e verdadeira vivência da natureza as permite expandir a sua criatividade. A ebulição das diferentes estações do ano transporta as crianças para um ambiente seguro e verdadeiro. Sinto que as crianças, e os adultos através da vivência dos ciclos da natureza na primeira pessoa se sentem seguros para poderem experienciar as expressões artísticas.

O que ganham as crianças ao frequentarem esta escola?

As crianças ganham segurança, ganham destreza física, destreza emocional e são felizes!

Alicerçam de forma muito saudável o seu corpo emocional, tornam-se mais autónomas e confiantes no mundo. Tornam-se também mais generosas e sensíveis. Nesta escola cada criança e cada adulto são respeitados e podem ser eles próprios sem competição e sem agressividade.

ANEXO IV. DIÁLOGOS COM AS CRIANÇAS SOBRE A ESCOLA

E – Olá **Leonor**? Tu gostas de andar na nossa escola?

C – Sim.

E – Tu gostas do nosso jardim?

C – Sim.

E – O que é tu gostas mais de fazer quando estás no jardim a brincar?

C – Brincar com a Yasmin e com a Duda.

E – Que brincadeiras fazem?

C – Subimos às árvores, brincamos.

E – E dentro da sala, o que é que tu gostas mais?

C – Brincar com os bonecos.

E – E na floresta?

C – Na floresta gosto de brincar.

E - Olá **Yasmin**.

C – Olá.

E - Tu gostas de andar na nossa escola?

C – Sim.

E – O que é que tu gostas mais de fazer quando estamos no jardim?

C – Gosto de pôr as árvores direitas.

E – E na sala?

C – Gosto de brincar às casinhas.

E – Gostas de ir à floresta?

C – Sim!

E – Porque é que bom ir à floresta?

C – Porque brincamos.

E – Gostas de estar na nossa escola?

C – Sim.

E – Olá **Duda**.

C – Olá.

E – Tu gostas de andar na nossa escola?

C – Sim.

E – O que é que tu gostas mais de brincar quando está no jardim?

C – Subir às árvores.

E – Já consegues subir a muitas árvores?

C – Sim.

E – E quando estas dentro da sala o que gostas mais de fazer?

C – Brincar na casinha.

E – E tu gostas de ir à floresta?

C – Sim, gosto da caça ao tesouro e de ouvir os animais.

E – Olá **Gaspar**.

Gostas de andar na nossa escola

C – Sim.

E – Qual é a tua brincadeira preferida no jardim?

C – Correr, saltar e tomar banho de mangueira.

E – E na sala, qual é a tua brincadeira preferida?

C – Brincar na casinha.

E – E na floresta, gostas de ir à floresta?

C – Sim.

E – Gosto de fazer barro com água e terra da floresta.

E – Gostas da escola, **David**?

C – Sim.

E – O que gostas muito de fazer?

C – Construções de madeira.

E – E no jardim, qual é a tua brincadeira preferida?

C – É o jogo do coelho.

E – E na floresta, o que gostas mais?

C – De ir á casa da bruxa.

E – Tu és feliz na escola?

C – Sim.

E – Gostas de estar na escola?

C – Sim.

E – O que gostas mais de brincar?

C – Com pás.

E – E o que fazes com as pás

C – Escavo na terra.

E – E que mais coisas fazes no jardim?

C – Castelos.

E – E na sala, o que gostas mais?

C – De construir torres e cantar e dançar também.

ANEXO V. HISTÓRIA “A MENINA DA LANTERNA”

A Menina da Lanterna

Era uma vez uma menina que levava, toda contente, a sua lanterna brilhante pelas ruas.

Canção

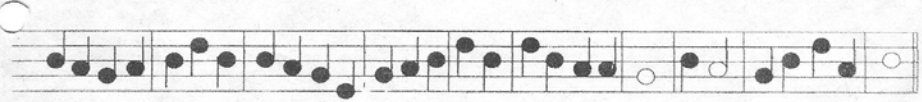
Então veio o vento forte, soprou, assobiou, sibilou e apagou a sua lanterna.
- Oh! exclamou a menina. Quem irá agora acender a minha lanterna?
Olhou, olhou, olhou à sua volta mas encontrou ninguém. Continuou a procurar até que ouviu um som vindo de umas folhagens.

(Chega o ouriço)
Quem mexe na folhagem?
Quem anda com passos curtos?
Quem depressa aí vem?
É um amiguinho com picos!

- Querido ouriço, exclamou a menina. O vento apagou a minha lanterna. Quem ma poderá acender de novo?

O ouriço, sem parar, então respondeu:
- Não te posso ajudar
A outros terás de perguntar
Eu não posso parar
Junto dos meus filhos tenho de estar.

Melodia 1



A menina seguiu o seu caminho até que **(Chega o urso)** ouviu por entre as árvores um grunhir.
- Quem é que tanto grunhe
No seu vestido castanho
É um amigo peludo
De considerável tamanho.

- Querido urso, exclamou a menina. O vento apagou a minha lanterna. Quem ma poderá acender de novo?

1



Andou, andou e andou até que chegou a uma casa. Espreitou lá para dentro e viu uma senhora que estava a fiar numa roca. A menina bateu à porta e quando a senhora abriu, ela perguntou:

- Sabe o caminho até ao sol? Quer vir comigo?

A senhora respondeu:

- Tenho que ser diligente a trabalhar
Finos fios preciso fiar
Mas vem um pouco a meu lado descansar
Pois um longo caminho vais encontrar.

A menina agradeceu, entrou e sentou-se a ver a tecelã a fiar os fios na roca.

Canção da adubadeira

Depois de ter descansado, pegou na sua lanterna, agradeceu, despediu-se e seguiu o seu caminho.

Melodia 1



Andou, andou e andou até que chegou a uma outra casa onde estava um velho sapateiro a arranjar sapatos.

- Bom dia, querido sapateiro, disse a menina. Conhece o caminho que leva ao sol? Quer vir comigo?

O sapateiro respondeu:

- Velhos sapatos tenho de consertar
Não há tempo para passear
Mas vem um pouco a meu lado descansar
Pois um longo caminho vais encontrar.

A menina agradeceu, entrou e sentou-se a ver o velho sapateiro a cozer e a martelar, a coser e a martelar, a coser e a martelar.

Canção do sapateiro

Depois de ter descansado, pegou na sua lanterna, agradeceu, despediu-se e seguiu o seu caminho.

Ao longe, viu um monte muito alto e pensou: "Ali em cima vive o sol" e correu leve como uma corça na sua direcção.

Passou por um menino que jogava à bola e convidou-o:

- Vem comigo até ao sol!

Mas o menino preferiu continuar a jogar à bola e saltar pelos campos.

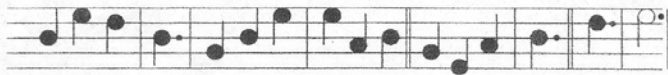
Canção "Verde são os campos"

Então a menina seguiu sozinha o seu caminho, subindo, subindo mais, mais e mais pela encosta da montanha acima, até que chegou lá mesmo em cima. Mas nem mesmo lá em cima, ela chegou o sol. E pensando disse:

- Aqui vou ficar
e o sol esperar.

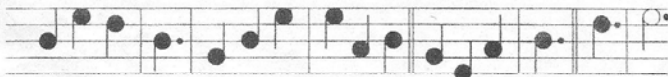
Sentou-se na terra à espera do sol. Como estava muito cansada de tanto andar, os seus olhos fecharam-se e ela adormeceu.

Melodia 4



Havia já algum tempo que o Sol observava a menina, e quando chegou o entardecer, o Sol, inclinou-se (ACENDER A LANTERNA) e acendeu de novo a lanterna.

Melodia 4



Foi então que a menina acordou e exclamou:

- Oh! A minha lanterna brilha novamente.

O Sol já se deitara, a menina levantou-se e pôe-se alegremente a caminho.

De novo encontrou o menino que se queixou:

- Perdi a minha bola e não a consigo encontrar.

- Eu vou alumiá-lo, disse a menina.

Depressa encontraram a bola e o menino afastou-se cantando e saltitando.

A menina seguiu o seu caminho até que chegou à casa do sapateiro que estava sentado num canto da sala.

- Apagou-se o lume, contou o sapateiro. As minhas mãos ficaram geladas, e já não consigo trabalhar.

- Eu acendo-te o lume, disse a menina.

O sapateiro agradeceu, aqueceu as mãos e recomeçou a trabalhar, a coser e a martelar os sapatos.

A menina seguiu o seu caminho através do bosque e chegou à casa da tecelã. Lá dentro estava escuro.

- A luz apagou-se, contou a tecelã. Há já algum tempo que não consigo fiar.

- Eu acendo-te a vela novamente, respondeu a menina.

A velhinha agradeceu, pegou novamente na sua roca e continuou a fiar os seus fios diligentemente.

A menina continuou a caminhar e chegou até à clareira onde todos os animais acordaram com o esplendor da sua lanterna.

A raposa espreitou e olhou para a luz. O urso grunhiu enroscado na sua toca de inverno.

O ouriço aproximou-se cheio de curiosidade e exclamou:

- Que luz tão grande há aqui!

A menina dirigiu-se alegremente para casa cantando:

Canção

ANEXO VI. ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS (FICHEIROS MULTIMÉDIA)

[Roda Rítmica do Outono](#)

[Teatro da Rapunzel](#)

Para visualizar estes ficheiros é necessário um software compatível com o formato .avi e .mpg.